

AMAZÔNIA

# Começa a surgir o "MST" ecológico

GRUPO QUER REGULARIZAR TERRA E CRIAÇÃO DE RESERVAS PARA EXPLORAR RECURSOS NATURAIS

Uma nova modalidade de disputa fundiária começa a ganhar força no País. Sindicalistas, entidades indígenas, ambientalistas e organizações não-governamentais (ONGs) desenvolvem investida de regularização da posse da terra na Amazônia e podem transformar-se numa espécie de Movimento dos Sem-Terra (MST) das florestas. Com viés de proteção ambiental, o movimento promete inserir nos próximos meses uma nova expressão na agenda nacional: a reforma agrária ecológica. O principal objetivo é a desapropriação de áreas para a formação de reservas florestais por parte de moradores da selva, que vivem do extrativismo.

Há quase seis anos, foi criado o Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), que reúne 355 entidades, entre elas organizações fortes, como o



Sebastião Moreira/AE

Amazônia: pela reforma ecológica

Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS). Entidades ligadas à Igreja Católica, como o Movimento de Educação de Base (MEB), também

atuam na região. Em sua última reunião, na sexta-feira, os delegados do GTA discutiram formas de pressionar o governo a criar as reservas extrativistas. O Brasil tem hoje 13 áreas com decretos já assinados, 6 com processos adiantados. Outras 16 reservas estão com pedidos de criação ou já em fase de vistoria, levantamento socioeconômico, minuta de decreto ou preparação de laudo biológico.

Para divulgar o trabalho desse movimento social emergente, o GTA está programando para 25 de julho, Dia do Agricultor e data nacional de luta também do MST, uma exposição com produtos das comunidades extrativistas em São Paulo. Segundo o secretário-geral do GTA, Fábio Vaz, "a diferença em relação ao MST é que eles são formados por agricultores sem-terra e nós temos

as comunidades que lutam pela regularização da posse".

Mas o modelo de organização é semelhante ao do MST. Como os sem-terra, os integrantes do GTA têm instâncias colegiadas de decisão. Há um conselho composto de 15 representantes regionais, que se reúnem duas vezes por ano. O primeiro encontro de 1998 ocorreu na semana passada em Manaus. A cada dois anos há uma assembléia-geral que determina os rumos das ações em defesa do extrativismo, considerado mecanismo eficiente de ataque à ocupação territorial predatória.

Vaz disse que há diferenças em relação ao tipo de pressão do MST, mas admite que os sem-terra formam parcerias com o grupo no sul do Pará. "Acompanhamos o trabalho deles para ações coordenadas que impedem desmatamento."

**Pablo Pereira**

ST  
05/12/98  
92

GA